

## ENSINO DE CIÊNCIAS NA EJAI: RELATO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Autora: Kamila Késsia da Silva

*Universidade Federal de Pernambuco-UFPE*

[kamilakessia20@outlook.com](mailto:kamilakessia20@outlook.com)

Co-autor: Ana Paula Raimundo Dos Santos

*Universidade Federal de Pernambuco-UFPE*

[paulinha0287@hotmail.com](mailto:paulinha0287@hotmail.com)

**Resumo:** Este trabalho trata-se de um relato de experiência vivenciado durante o estágio supervisionado da PPP7 (Estágio supervisionado na Educação de Jovens, adultos e idosos), de uma experiência que visa à formação de futuros educadores, pois possibilita o contato direto com um dos vários possíveis espaços de atuação do (a) pedagogo (a), a escola. Durante o estágio pudemos vivenciar um pouco da realidade das salas de aula da Educação de Jovens, Adultos e Idosos - EJAI, além de ter a possibilidade de expor em nossas práticas parte das teorias por nós estudadas ao longo do curso, tanto no período de observação, quanto na construção dos planejamentos e na aula propriamente dita. É lamentável que uma experiência deste porte seja realizada num espaço de tempo tão curto, limitando inclusive a ampliação dos nossos conhecimentos. É com isso que podemos compreender como o estágio faz-se necessário como um campo de conhecimentos fundamental para o processo formativo e intermédio reflexivo entre a universidade, a escola e a sociedade, pois possibilita aos estudantes o contato com o trabalho da Gestão, e observar a atuação dos professores, tanto nas turmas da EJAI quanto nas séries iniciais. O estágio foi realizado em meados de 2016 em uma escola Municipal da cidade do Recife-PE na turma de EJAI Módulo II, onde abordamos um dos problemas mais recentes no âmbito da saúde, **H1N1 e suas complicações para a sociedade**, e por meio desta orientar os alunos a prevenir e combater a influenza que estava em alta no referido momento.

### Introdução

O Estágio Curricular Supervisionado, é imprescindível na formação dos discentes que se encontram nos cursos voltados a licenciatura, pois como sabemos é um processo que possibilita o desenvolvimento e a aprendizagem necessária para um profissional que almeja uma preparação vinda não apenas de um Referencial teórico, mas também das práticas, e assim estar preparado para os desafios da profissão, conhecendo espaços educativos diferentes da escola entrando em contato com as diversas realidades sociocultural da população, para Agostini (2008, p. 4):

O Estágio curricular tem a função principal de colocar o futuro professor em contato com o seu campo de trabalho, levando-o a avaliar a sua pertinência e a adequação de sua escolha profissional, bem como os desafios que a prática apresenta e a sua própria satisfação com essa escolha

Diante das circunstâncias, resolvemos trabalhar um tema atual com o qual os alunos tivessem conhecimentos prévios acerca do tema, por se tratar de um assunto que esta em mídia.

## **Conhecendo o campo do Estágio**

A Escola Municipal Engenho do Meio tem como nome de origem o nome de Escola Leão 13 e foi fundada dia 25 de setembro de 1988, quando ainda pertencia a Fundação Guararapes com fins filantrópicos e pertencia a Secretaria de Assistência Social da Prefeitura de Recife. Atendia a turmas de educação infantil até a antiga 4º série. Devido a força política e atendendo aos apelos dos moradores para que houvesse uma escola na comunidade, a Escola Leão 13 foi então municipalizada e muda o nome para o atual, Escola Municipal do Engenho do Meio. Hoje a escola possui uma estrutura física de médio porte para atender a clientela de 805 alunos, com 12 salas de aula, 7 banheiros, 1 sala de informática, 1 biblioteca, 1 quadra, 1 pátio, Sala dos professores, 1 refeitório e 1 espaço em frente a escola. Funciona nos turnos manhã, tarde e noite e atende turmas do 1º ano ao 5º ano, além das turmas de Educação de Jovens e Adultos e Idoso (EJAI) em 5 módulos. A equipe de funcionários conta 14 pessoas na parte técnica pedagógica (com 1 gestora e 1 vice gestora), com mais de 30 professores, 30 estagiários, 7 cozinheiras, 4 porteiros e 13 funcionários da limpeza.

## **Descrição e análise das aulas/Resultados e discussões**

### **H1N1 e suas complicações na sociedade.**

#### **1º aula**

Ao chegarmos à sala os alunos não sabiam que nós iríamos dar a aula, pois ao nos apresentar para a turma a professora não mencionou que posterior ao momento das observações nós assumiríamos a turma por 3 regências. Ao perceberem que nós daríamos a aula, percebemos seus receios, e com isso sentimos um pouco de resistência da parte deles, acreditamos que esta reação esta ligada a nossa idade. Apresentamos o tema da aula, e eles se mostraram bem interessados, mas antes da explicação realizamos uma leitura deleite com o poema de Clarice Lispector, “sonhe”, pois acreditamos ser importante introduzir no cotidiano do aluno leituras que nem sempre estarão relacionados com o tema da aula, como afirma LEAL e ALBUQUERQUE,

A inserção da literatura em sala de aula não pode ser algo ocasional, acidental e nem pode fazer parte de um preenchimento de tempo sem intencionalidade. O professor precisa realizar atividades constantes, planejadas, em que os estudantes tenham acesso ao texto literário, mas possam também refletir coletivamente sobre tais textos, e que esses possam ser modelos de escrita para outros textos (LEAL; ALBUQUERQUE, 2010, p. 101).

Realizada a leitura, perguntamos o que eles acharam/entenderam do poema, e quais os sonhos que eles tem para a sua vida.

*Aluno 1: Professora, eu sonho muitas coisas pra minha vida, mas eu não sei ainda o que eu quero ser. Eu só sei que quero trabalhar com pessoas, um emprego que eu possa ajudar os outros.*

*Aluno 2: Eu tenho um sonho, mas eu não sei se vou conseguir realizar por conta da idade, eu queria ser delegada, mas eu sei que é difícil e que ia demorar muito, porque quando acabar esse modulo do Eja eu ainda teria que fazer o outro do ensino médio, e depois fazer uma faculdade, porque tem que ter um ensino superior, e ainda tinha que ver se o meu marido ia deixar, porque ele mal deixa eu vir para a escola, ia ser muito complicado.*

Passado esse momento de socialização do poema, começamos a introduzir o assunto buscando sempre saber quais os conhecimentos que os alunos tinham sobre o tema. Alguns alunos sabiam sobre a gripe, mas com aquele senso comum de que a contaminação se da pelo consumo da carne de porco, e não entendiam bem porque passou de Gripe suína para a Gripe H1N1, e para tirar essa duvida foi um pouco complicado, mas após muitas explicações conseguimos fazer com que entendessem o porque da mudança no nome da gripe.

### **Vocês sabem que gripe é essa? Quais os sintomas?**

*Alunos 1: essa gripe não é aquela que teve um surto a um mói de tempo atrás, que matou bem muita gente porque não tinha vacina ainda. Parece com a chikungunya, porque ela da muita dor nos ossos e nas articulações, só que ele mata mais rápido e a “chico” não é tão violenta assim a ponto de matar, só algumas vezes, e geralmente quem morre mais é os velhos porque não aguenta.*

### **Como podemos preveni-la? Onde surgiu?**

*Aluno 1: Não ficar em lugar fechado com muita gente (risos) e ninguém vai saber quem é que tem essa mazela, porque ela parece com a gripe né!? Eu soube que foi um casal que veio da África, ai contaminou o povo e ninguém sabia logo no começo o que era, por isso que morreu tanta gente.*

Para explicarmos sobre a gripe demos um texto informático falando sobre a doença e levamos uma tabela para que eles pudessem ver a diferença entre a gripe comum e a gripe H1N1 Depois de explicarmos sobre a gripe, perguntamos na sala quem havia sido vacinado, e como alguns estavam no grupo prioritário ficou mais fácil a montagem do gráfico e com os dados

recolhidos. Tivemos um pouco de dificuldade para criar o gráfico, pois a professora foca na questão de alfabetizar, deixando um pouco de lado as questões de matemática.

Vocês já trabalharam com algum tipo de gráfico?

*Aluno 1: a professora aqui na sala usou uma vez eu acho, mas ela já trouxe montado, tipo, ela não explicou como fazia, aí só fizemos completar ele somando os pedaços, eu sei que ela disse que servia pra representar alguma coisa, qualquer coisa, porque fica mais fácil.*

Depois de explicarmos o que é o gráfico e para que serve começamos com a montagem.

Para sistematizar os conhecimentos acerca do conteúdo da aula, passamos uma atividade para que em grupo eles pudessem completar a tabela com as informações da gripe H1N1.

Para finalizar a aula, pedimos que os alunos falassem o que acharam da aula.

*Aluno 1: Foi bom professora, porque a gente não estuda essas coisas, e né todo mundo que tem tempo de ficar assistindo tv ou na net pra se informar.*

*Aluno 2: A gente vai pelo menos conseguir diferenciar a gripe normal que a gente pega da H1N1 (risos)*

## **2º aula**

Iniciamos a aula com a musica dos titãs interpretada por Marisa Monte- COMIDA e em seguida perguntamos aos turma, vocês tem sede de que?

*Aluno 1: A professora, eu tenho sede de agua e fome de comida (risos)*

*Aluno 3: Fome de amor, de ter alguém pra compartilhar as coisas, porque viver só é ruim demais.*

Depois da discussão sobre a música, fizemos uma pequena revisão utilizando um cordel que falava sobre a H1N1. Passada a revisão passamos uma atividade, MITOS E VERADES, e os alunos tinham que justificar as afirmações que eles pegavam, e falar porque era mito, e porque era verdade. Apesar das explicações, na hora de realizar a atividade, os alunos ainda confundiram alguns sintomas da gripe comum com a H1N1, o que gerou muita polemica na sala, pois o grupo Vencedor fazia questão de justificar os erros do grupo adversário, falando que já que sabiam mais podiam explicar. Após esta atividade, fizemos mais um trabalho, porém esta consistia em separar os sintomas e prevenções da H1N1, entretanto para verificar se eles conseguiram compreender sobre o assunto. Como ultima atividade, passamos uma cruzadinha, e tivemos algumas dificuldades pois alguns alunos ainda estão se apropriando do sistema de escrita

E por fim, como na aula anterior, pedimos para que os alunos falassem o que acharam da aula.

*Aluno 1: eu gostei da cruzada professorinha, porque raramente a professora trás atividades diferentes como vocês trazem.*

*Aluno 2: Eu gostei da atividade de mitos e verdades (risos) porque meu grupo ganhou é claro..*

Mais uma vez agradecemos e saímos da escola com a sensação de dever cumprido.

### **3º aula**

Como de costume, levamos uma leitura deleite, a música Ate quando?, de Gabriel pensador, e alguns alunos retiraram trechos da musica para comentar.

O que vocês entenderam da musica?

Ela fala de que?

Tem alguma relação com as nossas vidas?

*Aluno 1: Das mudanças professora, das coisas que acontecem a nossa volta e as vezes agente nem percebe, já pensa que é normal, tipo essa parte que diz que a policia matou o estudante, falou que era bandido, hoje em dia a gente nem sabe mais direito o que é verdade ou não, porque quando eles eram jogam a sujeira pra debaixo do tapete.*

*Aluno 2: Olhe professora, eu achei essa musica muito interessante, quando fala que a programação existe pra manter você na frente da tv, pra entreter a gente, tipo, a gente ta tão acomodado com as coisas, que nem buscamos nos informar bem, o que a globo coloca é como palavra da Bíblia (risos) não muda, é tudo verdade, mas as vezes a informação que ela nos dá é estranha, e agente nem pra saber como é, aceita o jeito que tá e pronto.*

Os alunos se mostraram muito interessados na musica, porque de certa forma ela retrata a realidade da nossa população que esta presa em certos padrões e que acaba normalizando tudo. Fizemos uma pequena revisão e em seguida passamos uma atividade para que os alunos completassem as frases, sempre trabalhando em pequenos grupos, para que eles pudessem se ajudar. Em seguida os alunos fizeram 1 cartaz informativo sobre a doença, como a professora já havia trabalhado com eles o gênero cartaz ficou mais fácil para eles realizarem a atividade.

*Aluno 1: A professora, a professora Edvânia já passou isso com a gente, a gente fez um monte a semana passada por causa do São João.*

Enquanto um grupo estava na produção do cartaz, o outro estava na construção de uma historia que falasse sobre a H1N1, para ajudar na produção levamos algumas imagens para que em cima delas eles pudessem criar a história. Depois que os grupos finalizaram seus trabalhos, pedimos para que eles os apresentassem de forma rápida na sala, como um treinamento para apresentar em outras salas.



Depois de realizada as atividades, separamos um momento para falarmos sobre a culminância, e ficamos acordados com os seguintes pontos:

1. Apresentação do trabalho feito para outras turmas;
2. Alguém ficará responsável pelas musicas;
3. Cada um levará um prato para o lanche.

## **Conclusão**

A elaboração e execução da sequência didática vivenciada durante esse período contribuiu de forma positiva para nossa formação. A mesma nos proporcionou a fazermos uma reflexão sobre a vivência dentro de ambiente escolar através das experiências adquiridas durante as regências realizadas por nós, ampliando os nossos olhares para os desafios enfrentados pelos docentes, profissão que almejamos exercer ao termino do curso.

Em suma, os objetivos a que nos propusemos com a realização deste trabalho foram atingidos. Ele foi mais um pequeno passo no nosso processo contínuo de crescimento como pessoa, professor e educador.

## **Referências**

AGOSTINI, S. **A Organização e o Desenvolvimento de Estágios Curriculares em Cursos de Licenciatura da UFSM: Envolvimentos de Estagiários e Orientadores. 2008.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS, 2008.

Disponível

em:

[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=11083](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=11083)

7. Acesso em: 30 jun. 2016.

LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. **Literatura e formação de leitores na escola.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Coleção Explorando o Ensino, 2010.